

## A MODA NO MOVIMENTO DE ARTE PORNÔ (1980-1982)

Jayo, Martin; Dr.; Universidade de São Paulo, martin.jayo@usp.br<sup>1</sup>  
Meneses, Emerson Silva; Dr.; Centro Universitário Senac, emer.meneses@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo tem por foco discutir o uso de elementos e signos da moda pelos artistas do Movimento de Arte Pornô, que foi um movimento artístico fortemente transgressor que se desenvolveu no Brasil entre os anos de 1980 e 1982. Desde a década de 2010, o Movimento de Arte Pornô vem despertando a atenção de pesquisadores e tem sido valorizado como precursor da atual Pós-Pornografia, fenômeno artístico que, mediante apropriação e deslocamento da estética pornográfica, contesta normas sociais relacionadas a gênero e sexualidade. Apesar de ser objeto crescente de pesquisas, o Movimento de Arte Pornô não foi, ainda, estudado especificamente pela ótica da Moda. A conexão com o universo da moda, no entanto, é visível desde a própria gênese do Movimento: seu ato inaugural, em fevereiro de 1980, foi justamente um evento poético-performático denominado *Topless Literário*, em apoio a mulheres que protestavam no Rio de Janeiro pelo direito de frequentar as praias em pé de igualdade com os homens, isto é, sem uma peça de roupa a tapar-lhes os seios (Tinoco, 2010, Jojima, 2022). Embora tenha nascido voltado sobretudo à poesia, o Movimento de Arte Pornô propôs superar a sintaxe poética convencional, pensada para a leitura silenciosa, buscando “conceber uma poesia para ser gritada na multidão” (Tinoco, 2010, p. 123). Isto passou pela exploração de linguagens como o grafite, a performance, a fotografia e o uso do corpo como meio de escrita poética. Nesse processo, registraram-se diversas aproximações com questões do campo da Moda, o que podemos interpretar como uma manifestação daquilo que Diane Crane propõe: “a arte e a moda – que eram, no passado bem distintas enquanto conceitos sociológicos – estão se tornando mais parecidas” (Crane, 2011, p. 130). Diante disso, nossa análise se propõe a: (a) inventariar, com base em levantamento bibliográfico e documental, as obras do Movimento de Arte Pornô que fizeram uso de vestuário ou outros elementos de moda, e (b) distinguir, com base em análise de textos e imagens, os diferentes

<sup>1</sup> Professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), onde atua no curso de bacharelado em Gestão de Políticas Públicas, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais e no Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política.

<sup>2</sup> Professor do curso de bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Senac. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).



papeis assumidos por esses elementos no discurso poético. Entre as obras em que tal uso está presente, podemos destacar aqui, a título de exemplos: (i) uma performance do coletivo artístico *Gang*, de 1981, em que a artista Teresa Jardim torce seu corpo trajando um vestido de couro como forma de denotar hipersexualidade, o que dialoga com discussões sobre moda e fetichismo como as de Valerie Steele (1997); (ii) um conjunto de performances de Eduardo Kac, em que o artista circula com camisetas estampadas com poemas pornô de sua autoria, ou então desfila usando minissaia, ou, ainda, acessórios que fazem referência a fetiches sexuais, como pulseiras de couro cravejadas de metal; e (iii) uma série de trabalhos, também de Eduardo Kac, denominados *Pornogramas*: imagens fotográficas que retratam o corpo nu do próprio artista e/ou de outros modelos, algumas com uso de objetos de moda (tais como cachecol, guarda-chuva, máscara), subvertendo convenções sociais que determinam quais partes do corpo podem ser exibidas, e quais deveriam ser pudicamente cobertas por meio de tais itens. A contribuição do artigo é um mapeamento e discussão, ainda inéditos, do papel da moda nas produções desse relevante movimento artístico brasileiro.

**Palavras-chave:** arte contemporânea; pornografia; escrita do corpo.

#### Referências:

CRANE, Diana. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. São Paulo: Ediora Senac, 2011.

JOJIMA, Tie. Rasgando o papel: artistas mulheres e o Movimento de Arte Pornô. **Arte & Ensaio**, Rio de Janeiro, vol. 28, n.44, 2022.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo e poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

TINOCO, Bianca. Eduardo Kac e a escrita do corpo no espaço. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 17, 2010.

